



## **As estimativas recentes para a população infantil no município do Rio de Janeiro e o atendimento na rede escolar municipal**

**N° 20080701  
Julho - 2008**

Fabício Leal de Oliveira, Fernando Cavallieri - IPP/Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro



**PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO**  
**Secretaria Municipal de Urbanismo**  
Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos

## **EXPEDIENTE**

---

A **Coleção Estudos Cariocas** é uma publicação virtual de estudos e pesquisas sobre o Município do Rio de Janeiro, abrigada no portal de informações do Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos da Secretaria Municipal de Urbanismo da Prefeitura do Rio de Janeiro (IPP) : [www.armazemdedados.rio.rj.gov.br](http://www.armazemdedados.rio.rj.gov.br).

Seu objetivo é divulgar a produção de técnicos da Prefeitura sobre temas relacionados à cidade do Rio de Janeiro e à sua população. Está também aberta a colaboradores externos, desde que seus textos sejam aprovados pelo Conselho Editorial.

### **Periodicidade:**

A publicação não tem uma periodicidade determinada, pois depende da produção de textos por parte dos técnicos do IPP, de outros órgãos e de colaboradores.

### **Submissão dos artigos:**

Os artigos são submetidos ao Conselho Editorial, formado por profissionais do Município do Rio de Janeiro, que analisará a pertinência de sua publicação.

### **Conselho Editorial:**

Ana Paula Mendes de Miranda, Fabrício Leal de Oliveira, Fernando Cavallieri e Paula Serrano.

### **Coordenação Técnica:**

Cristina Siqueira e Renato Fialho Jr.

### **Apoio:**

Iamar Coutinho

CARIOCA – Da, ou pertencente ou relativo à cidade do Rio de Janeiro; do tupi, “casa do branco”. (Novo Dicionário Eletrônico Aurélio, versão 5.0)

# AS ESTIMATIVAS RECENTES PARA A POPULAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO E O ATENDIMENTO NA REDE ESCOLAR MUNICIPAL

---

*Fabrcio Leal de Oliveira, Fernando Cavallieri - IPP/Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro*

## **Nota Técnica**

No início de 2007, a diminuição do número de matrículas na pré-escola no Município do Rio de Janeiro levou a Secretaria Municipal de Educação (SME) a procurar a cooperação do Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos (IPP), órgão que tem entre suas atribuições a produção de informações em apoio à gestão municipal.

Como se verá ao longo desta breve Nota Técnica, a organização e a análise das informações disponíveis mais recentes sobre a população infantil permitiu concluir que, ao contrário das perspectivas pessimistas de perda de eficiência na inclusão escolar, o que se verificou, com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD do IBGE, foi a queda em termos absolutos da população infantil residente no Município do Rio de Janeiro, especialmente na faixa entre 0 e 5 anos.

## **Revisão para baixo das estimativas populacionais**

Como o último Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) foi realizado em 2000, os dados atualizados sobre a população dos municípios brasileiros têm como principal referência as estimativas realizadas com base nas informações anuais da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) e nas tendências observadas no último período intercensitário (1991 a 2000). Em abril de 2007, essas estimativas foram revistas com base nos resultados da Contagem da População realizada nos municípios com até 170 mil habitantes.

Como se vê na Tabela 1, a revisão dos dados populacionais para o Município do Rio de Janeiro, realizada após a Contagem, implicou um decréscimo de 43.180 habitantes em relação às estimativas de 2006. Em outras palavras, a população estimada para 2007 é menor do que a estimada para o ano anterior.

**Tabela 1 - Estimativas populacionais para o Município do Rio de Janeiro – 2001/2007**

Fontes	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
IBGE (1)	5.897.485	5.937.253	5.974.081	6.051.399	6.094.183	6.136.652	6.093.472 (3)
SCIENCE/ BGE/IPP(2)	5.865.191	5.872.481	5.879.770	5.887.060	5.894.349	5.909.592	5.924.834
<b>Diferença</b>							
IBGE – IPP	32.294	64.772	94.311	164.339	199.834	227.060	177.542

Elaboração: IPP/DIG

(1) Estimativa anual do IBGE considerada pelo Tribunal de Contas da União para cálculo da participação do FPM.

(2) Convênio entre IPP e IBGE/SCIENCE, pelo método das componentes demográficas, 1ª hipótese

(3) Estimativa do IBGE para abril de 2007 com base na Contagem da População de 2007

Segundo as análises dos resultados da Contagem realizadas pelo IBGE, a diminuição da expectativa do crescimento da população brasileira – e dos seus estados e municípios - teve como principal causa a queda da taxa de fecundidade. Os valores estimados pelo IBGE para o Rio de Janeiro após a realização da Contagem se aproximam dos estimados pela Sociedade Científica da Escola Nacional de Ciências Estatísticas (SCIENCE) do IBGE (BELTRÃO *et al*, 2004) em trabalho realizado para o IPP em 2004, cujos números sempre foram mais baixos que as estimativas anuais do IBGE. A última linha da Tabela 1 permite constatar que a diferença entre as duas estimativas diminuiu consideravelmente após a revisão efetuada pelo IBGE.

A Tabela 2 compara as taxas médias geométricas anuais de crescimento populacional calculadas com base nas estimativas do IBGE para 2007 com as taxas anteriormente estimadas pelo IBGE para 2006 para o Estado, a Região Metropolitana e o Município do Rio de Janeiro. Com relação às taxas observadas nos períodos de 1980 a 1991 e 1991 a 2000, nota-se que de 2000 a 2007 estima-se um crescimento anual (0,59% ao ano) inferior aos períodos intercensitários anteriores, inclusive o período 1980-1991, no qual a taxa de crescimento do Município foi de 0,67% ao ano.

**Tabela 2 - Taxas geométricas anuais de crescimento populacional: Estado, Região Metropolitana e Município do Rio de Janeiro**

	Taxas observadas		Taxas estimadas	
	Estimativa 2006		Estimativa 2007(1)	
	1980/1991	1991/2000	2000/2006	2000/2007
<b>MRJ</b>	0,67%	0,74%	0,78%	0,59%
<b>RMRJ</b>	1,01%	1,12%	1,14%	0,84%
<b>ERJ</b>	1,15%	1,30%	1,31%	1,02%

(1) População ajustada para julho de 2007.

Fonte: IBGE. Censos 1980, 1991 e 2000 e estimativa populacional para 2007.

## Os grupos de idade

A referência disponível para estimação da participação dos diferentes grupos de idade no total da população carioca, contudo, ainda é a PNAD, que, graças ao convênio firmado em 2007 entre o IPP e o IBGE, passou a ter informações disponibilizadas não mais apenas segundo o recorte metropolitano, mas também desagregados para o Município do Rio de Janeiro desde a PNAD 2001 até a PNAD 2006.

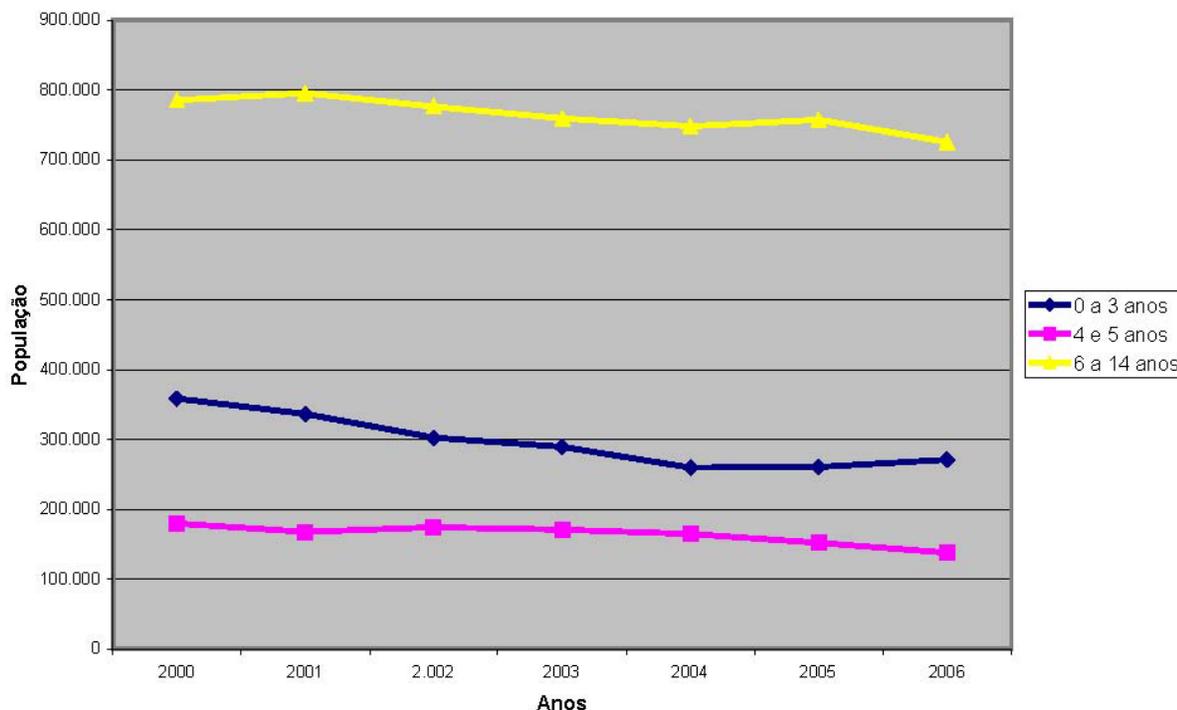
**Tabela 3 - População segundo grupos de idade**

Idade	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	Varição 2000/2006
0 a 3 anos	358.179	336.418	302.341	289.022	259.518	260.442	270.744	-24,4%
4 e 5 anos	179.646	167.316	174.094	170.603	164.620	151.818	137.867	-23,3%
6 a 14 anos	785.382	795.493	776.297	759.351	748.212	757.186	725.518	-7,6%

Fonte: IBGE (Censo e PNAD).

Como se vê na Tabela 3 e no Gráfico 1 referentes aos grupos de idade infantil segundo sua inserção na rede de atendimento da SME (0 a 3 anos: creche; 4 a 5 anos: pré-escola; e 6 a 14 anos: ensino fundamental), as informações do Censo e da PNAD apontam para a diminuição absoluta da população infantil, especialmente a população de 0 a 3 anos de idade – onde a queda estimada é da ordem de 24% - mas, também, a população de 4 e 5 anos, que cai 23%.

## **Gráfico 1 - Evolução da população infantil do Município do Rio de Janeiro, segundo os grupos de idade. Fonte: IBGE (Censo e PNAD)**



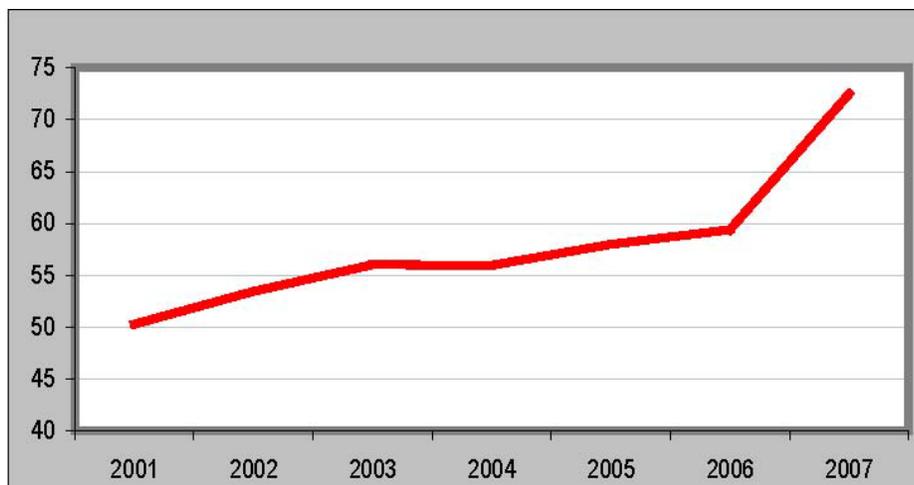
Essas informações confirmam que a diminuição da procura por vaga na pré-escola – a oferta de vagas em creche ainda é inferior à demanda – é uma tendência e não traduz a ineficácia no atendimento ao público, mas apenas reflete a queda do número de pessoas nessa faixa etária no Município do Rio de Janeiro.

Como se verá no próximo item, os dados de inclusão escolar pública municipal, na verdade, melhoraram bastante no século XXI.

### Estimativas do atendimento escolar à população infantil

Segundo os dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP (Gráfico 2), a participação do número de matrículas em escolas municipais no total de matrículas da pré-escola (4 e 5 anos) no Município do Rio de Janeiro aumentou significativamente entre 2001 e 2007, passando de 50% para mais de 70% do total de alunos matriculados, fenômeno que se acentuou no último ano.

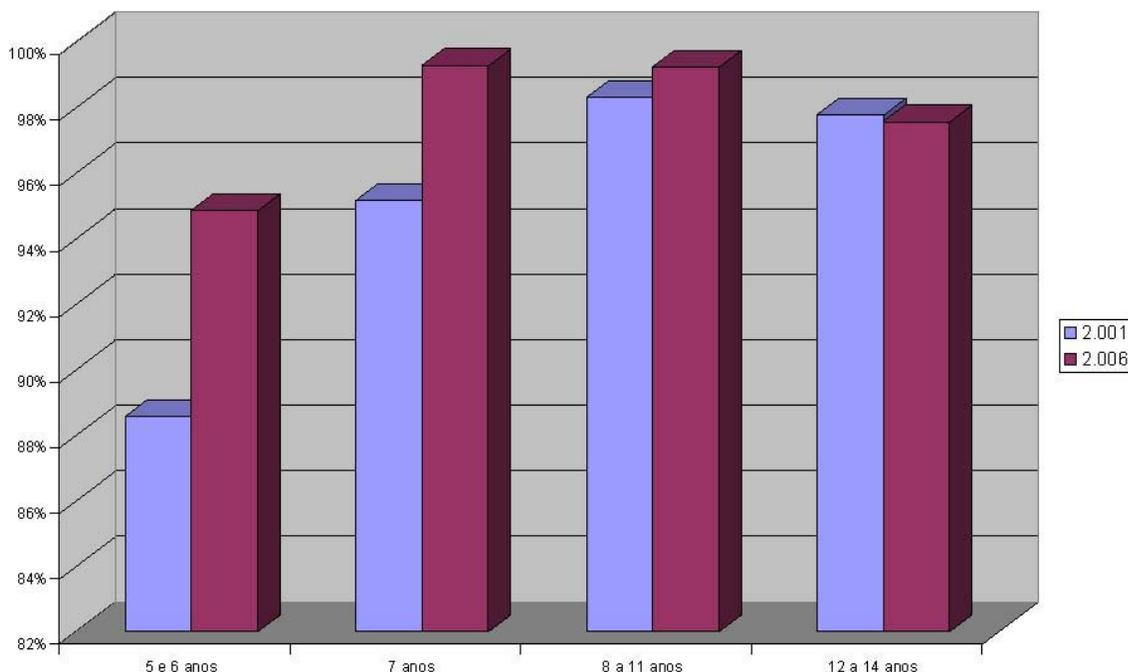
**Gráfico 2 – Pré-escola: evolução da proporção de matrículas municipais no total de matrículas entre 2001 a 2007 no Município do Rio de Janeiro. Fonte: INEP.**



Além disso, segundo as informações do IBGE, o percentual da população estudante aumentou em quase todas as faixas etárias com menos de 15 anos, como mostra o Gráfico 3.

O principal destaque é a evolução no atendimento da população de 5 e 6 anos de idade - que ampliam em 6 pontos percentuais (de 89% para 95%) a proporção da população estudante -, mas todas as faixas melhoram o perfil – com exceção da faixa de 12 a 14 anos, que permanece estável na faixa de 98%.

**Gráfico 3 – Percentual da população estudante por grupo de idade (5 a 14 anos).**



Fonte: IBGE, PNAD 2001 e 2006.

## Comentários finais

Os números aqui apresentados referem-se aos totais para o Município do Rio de Janeiro e, portanto, não podem responder por todas as situações encontradas em uma cidade heterogênea e diversificada como o Rio. Enquanto nas áreas de expansão (Zona Oeste, Jacarepaguá e Barra da Tijuca, principalmente) com altas taxas de crescimento anual a procura pela vaga na escola pública provavelmente continuará crescendo por um longo tempo, as áreas centrais de crescimento negativo tendem a diminuir ainda mais a sua demanda.

Cabe, contudo, lembrar que muitos dos números aqui apresentados são resultados de pesquisas amostrais e, como tais, constituem referências a ser adotadas com prudência. Como o Município do Rio de Janeiro não foi incluído na Contagem da População de 2007, apenas após o Censo de 2010 serão conhecidos números precisos sobre a população carioca.